

BAHIA

Tráfego é liberado em novo viaduto da avenida ACM

MOBILIDADE O tráfego de veículos já está liberado no novo viaduto inaugurado na avenida ACM. A estrutura, que faz parte das obras do BRT, tem início na entrada do Concessionária Baviera e término no SAM's Club.

O novo elevado só poderá ser utilizado por quem estiver no sentido Parque da Cidade. Com 560 metros de comprimento, sendo 340 de estrutura de concreto, ele é

sustentado por 72 vigas pré-moldadas, tem 3.500 m³ de concreto e 330 toneladas de aço. A construção custou R\$ 16,7 milhões.

Com a entrega do viaduto, quem passa pela região também deve sentir melhora no trânsito. Nesses quase 600 metros da ACM, não haverá interferências da obra, como desvios de trânsito e movimentação de equipamentos pesados, a exemplo de esca-

vadeiras e caminhões.

O elevado para o fluxo contrário (sentido Iguatemi) está em construção e será finalizado ainda este ano, assim como todo o primeiro trecho do BRT, entre o Parque da Cidade e a região do Shopping da Bahia.

No final de março, outro elevado da obra do BRT foi entregue. A estrutura, que começa próximo à entrada da Polêmica e finaliza na antiga Comercial Ramos (sentido Parque da Cidade) possui quase meio quilômetro de comprimento e três faixas de tráfego. Destas faixas, duas são em asfalto e uma em concreto, que futuramente será exclusiva para os ônibus do sistema BRT.



Novo elevado será utilizado pelos motoristas que vão no sentido do Parque da Cidade

Moradores de Águas Claras vão adoçar a Páscoa de crianças do bairro

SALVADOR UNIDA Moradores de Águas Claras decidiram arrecadar fundos para que o Domingo de Páscoa não passe em branco para crianças do bairro e vão fazer a doação de ovos de chocolate.

"Eu já tinha a intenção de criar um projeto social no bairro, mas como estava focado na minha barbearia, deixei de lado. Com a quarentena, ganhei tempo para pensar nisso e colocar em prática", disse Edson da Paz, morador de Águas Claras e dono da Barberia das Estre-



las, localizada no bairro.

Por sua empresa não estar funcionando, já que não pela lei um serviço essencial, Ed-

son sustenta a esposa e a filha com bicos. "Só Salvador tem 8 mil barbeiros, todos estão sem trabalho. Até acho que nosso serviço é essencial. Tenho recebido fotos de gente raspando a cabeça, por não poder cortar".

Para tocar o projeto, Edson se juntou com um grupo de humoristas do bairro, Os Ordinários. Com mais de 2 mil seguidores, eles publicam vídeos no Instagram @os_Ordinarios que satirizam a realidade da periferia.

O grupo criou ainda o instagram @corrente_doamor para divulgar a ação. Quem quiser doar também pode acessar o perfil deles ou ligar no telefone: (71) 988592454.

EMPRESA DOA R\$ 2,4 MI PARA PESQUISAS SOBRE CORONAVÍRUS

INCENTIVO A empresa M. Dias Branco, dona das marcas de biscoitos Vitarella e Fortaleza, anunciou a doação de R\$ 2,4 milhões que serão destinados aos hemocentros de seis estados, incluindo a Bahia, para ajudar nas pesquisas de hematologia voltadas ao tratamento de pacientes com a Covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus. De acordo com a empresa, a ideia é também fazer aumentar a doação de sangue. Além dos recursos, a empresa também doará alimentos. A companhia anunciou ainda que mobilizará as mídias sociais de suas principais marcas para conscientizar sobre doação de sangue.

COMITÊ SOLIDÁRIO DA BAHIA AJUDARÁ INSTITUIÇÕES SOCIAIS

APOIO NA CRISE Uma transmissão virtual realizada na tarde de ontem reuniu artistas, figuras públicas e representantes de movimentos sociais para o lançamento do Comitê Solidário da Bahia. O projeto tem como objetivo gerar políticas públicas durante a pandemia do novo coronavírus para beneficiar instituições sociais, que dependem de doações para manter seu funcionamento durante a fase de isolamento social. Entre os nomes conhecidos na transmissão, estava o ator e apresentador Jackson Costa que, na companhia da atriz Evelin Buchegger, abriu a live recitando João Cabral de Melo Neto.



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

A EPIDEMIA DE DOIS SANTOS

Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo de Salvador, deixou bem claro que a epidemia era a "Cólera Divina".

Transcorridos 164 anos da terrível epidemia de Cólera Morbus que assolou a Bahia ainda não sabemos qual foi o santo de devoção que intercedeu em favor do fim do flagelo, se o glorioso Senhor do Bonfim, ou, nosso padroeiro, São Francisco Xavier. Ambos evocados pelos baianos com o mesmo objetivo.

Para não brigar, digamos que foi a fé. Naqueles idos de 1856 ainda creditávamos aos santos o fim das epidemias, o que a ciência oferecia não importava – os médicos eram hostilizados e até responsabilizados pela propagação – e do mesmo jeito que os santos nos livravam dos flagelos, era a falta de fé neles a principal causa das doenças misteriosas.

Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo de Salvador, deixou bem claro que a epidemia era a "Cólera Divina" enviada por Deus como punição pelos nossos pecados e, em particular, pelos "desacatos e profanações praticadas nos templos". O bispo manipulou a situação para ressuscitar a figura de São Francisco Xavier, naquele tempo, ex-padroeiro da cidade.

Como assim? A arquidiocese obteve da Câmara Municipal, em 1686, o seu reconhecimento como padroeiro de Salvador, foi-lhe atribuído o milagre do fim da epidemia daquele ano. Xavier nunca foi um santo popular e nem tinha uma igreja, ou congregação, que lhe sustentasse a devoção. Foi perdendo prestígio, sendo esquecido, até que o mesmo legislativo que o fez padroeiro, lhe retirou a honraria em 1828.

Dom Romualdo viu no flagelo do Cólera Morbus a oportunidade de reviver o culto e distribuiu santinhos impressos numa tipografia com orações e a oferta de perdão aos pecados para quem repetisse as rezas e participasse de eventos em louvor ao santo. A promessa das indulgências atraiu fiéis. O bispo foi além e promoveu uma procissão pelas principais ruas do centro e desta vez cuidou de criar uma irmandade, foi o mentor, reunindo os mais notáveis habitantes da cidade: a elite religiosa, administrativa, cultural e econômica. Com esse respaldo da congregação e da sociedade e o discurso de "restaurar o voto de gratidão perpétua", São Francisco Xavier voltou a ser o padroeiro de Salvador e voltou a ser esquecido também.

Ganhou o título, mas não a devoção. O Senhor do Bonfim já era reconhecido como nosso protetor, senão de direito, o de fato.

Pela mesma época uma procissão, com a imagem do Senhor do Bonfim, saiu de Itapagipe, e andor conduzido por destacados membros da irmandade, transportada até a Catedral, no Terreiro de Jesus, em 06 de setembro de 1855.

Ali permaneceu quase um ano até a epidemia diminuir o seu impacto devastador. Transformou-se em doença endêmica que ainda nos causou transtornos por várias décadas, em função das condições sanitárias da cidade e dos hábitos pouco higiênicos de seus habitantes.

Outros santos foram invocados, no ápice da epidemia, pelas irmandades de Bom Jesus dos Passos e Bom Jesus dos Afritos. Devotos saíram em procissão e oraram na esperança de ver restaurada a rotina da cidade.

Doravante Salvador teria de se preocupar com as epidemias da província: a sífilis, o paludismo, a tuberculose, o tifo e num outro plano, a assustadora mortalidade infantil.

Nelson Cadena é publicitário e jornalista. escreve às quintas-feiras